

Concursados tomam posse

Fotos: Paulo de Araujo/CB

HELENA MADER
DA EQUIPE DO CORREIO

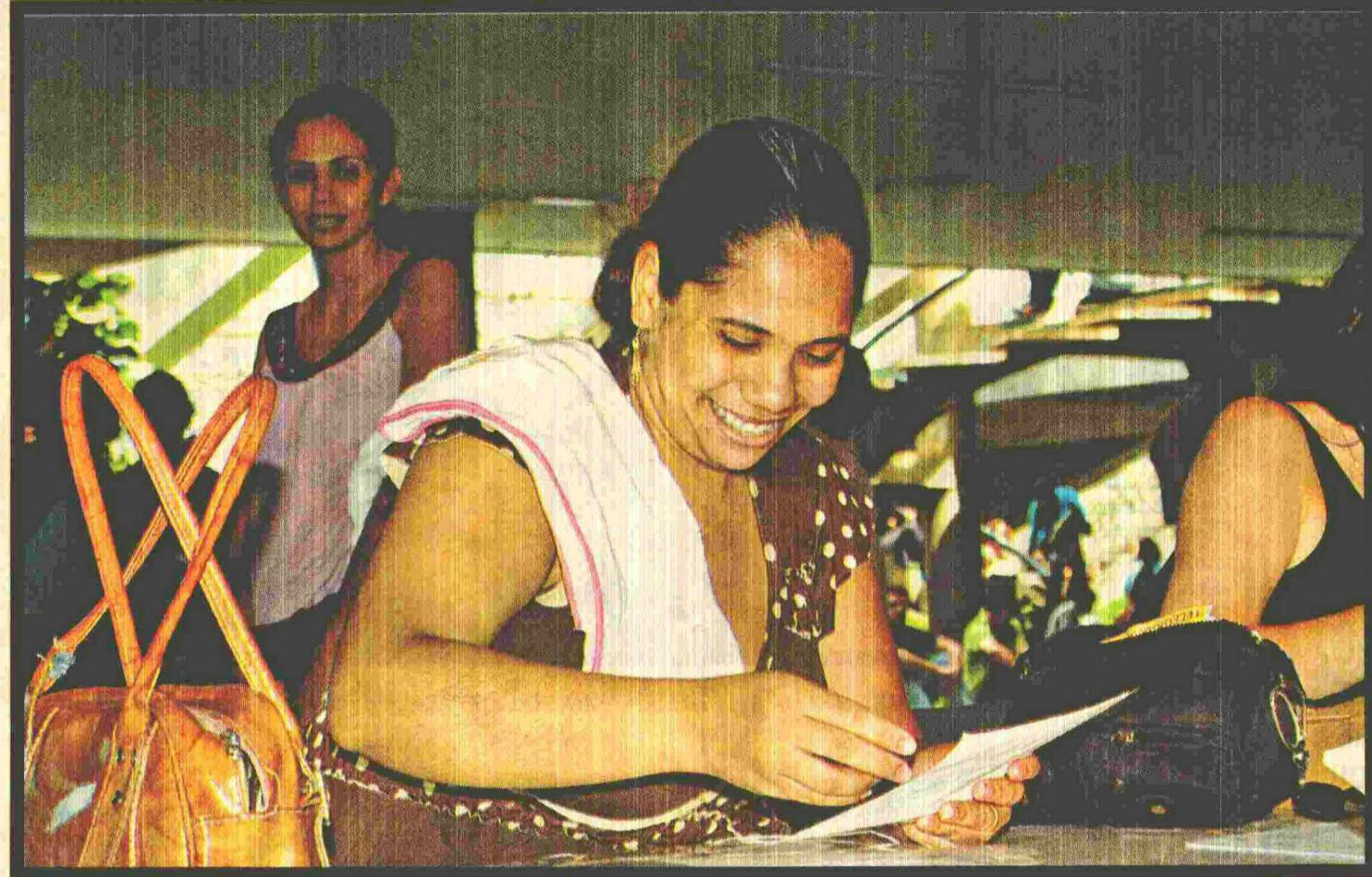
Durante quatro anos, a professora de história Rosângela Raquel de Souza, 24 anos, esperou por uma vaga na rede pública de ensino do Distrito Federal. Aprovada no concurso público de 2003, ela sonhava em dar aulas e ter um emprego estável. Depois da longa espera, a recompensa veio ontem. Rosângela tomou posse no cargo durante uma cerimônia no Teatro Nacional, que contou com a presença do governador José Roberto Arruda e da secretaria de Educação, Maria Helena Guimarães. Cerca de 400 dos 1.033 professores convocados na última quarta-feira participaram do evento. A partir do dia 12 de fevereiro, quando começa o ano letivo, esses profissionais vão se juntar ao quadro de professores das regionais de ensino de todas as cidades do DF. "Os professores recém-contratados darão um novo gás ao ensino. Chegamos com muita vontade de trabalhar e melhorar a educação", garante Rosângela.

Além de dar as boas-vindas aos novos docentes da rede pública, o governador José Roberto Arruda respondeu às reclamações dos professores aprovados em 2003 que não foram incluídos na lista de convocação. Eles temem ficar de fora do quadro porque o prazo de validade do processo seletivo acaba na próxima quarta-feira. Arruda disse que vai negociar com o Ministério Público do Distrito Federal a possibilidade de mudança na data de expiração da validade do concurso. "Sabemos que parte dos 1.033 convocados não vai tomar posse e queremos garantir o direito de outros professores concursados assumirem essas vagas, em vez de chamarmos temporários", explicou o governador, que vai enviar uma petição ao Ministério Público, com um pedido de análise do caso. Como os convocados têm 25 dias para tomar posse, o processo seletivo vence antes de o governo poder chamar outros docentes para possíveis vagas remanescentes.

Na cerimônia de recepção dos professores o governador discursou durante quase uma hora. Ele pediu empenho dos novos profissionais para melhorar a situação da educação pública na capital federal. Os índices de repetência e distorção idade-série na cidade estão entre os maiores do país.

Licenças

O governador também criticou o excesso de licenças concedidas no ano passado. Em 2006, 8.116 docentes se ausentaram das salas de aula. A reclamação do governador causou reação entre alguns professores, que tentaram explicar que a maioria das licenças é concedida a docentes com problemas de saúde, como estresse. "Eu conheço as dificuldades, mas os professores precisam enfrentá-las. E a maioria segura a barra, encara a alergia ao pó de giz e o estresse. Se uma minoria encosta, o peso fica maior para aqueles responsáveis que tra-



ROSÂNGELA RAQUEL DE SOUZA, PROFESSORA EMPORSSADA ONTEM: "CHEGAMOS COM MUITA VONTADE DE TRABALHAR E MELHORAR A EDUCAÇÃO"

CRISE NO ENSINO

A educação pública no Distrito Federal, que já foi considerada a melhor do país, tem hoje uma série de problemas

No DF

- 88% do orçamento da educação são gastos com a folha de pagamento
- Cada aluno da rede pública custa R\$ 6,6 mil para o governo por ano
- O índice médio de repetência no ensino fundamental é de 32%

No Brasil

- O índice é de apenas 62% do orçamento
- O custo médio anual por aluno é de apenas R\$ 1 mil
- O índice é de 20%

RAIO X

47%

dos alunos de 7ª e 8ª séries estão atrasados

52%

dos alunos do ensino médio têm distorção entre a idade e a série

8.116

professores pediram licenças em 2006, o que representa 30% do quadro

4,6 MIL

professores temporários foram contratados em 2006

21 MIL

professores estão em sala de aula e 11,5 mil, aposentados



ARRUDA CONSULTARÁ MINISTÉRIO PÚBLICO SOBRE A CONVOCAÇÃO DE MAIS PROFESSORES DO CONCURSO DE 2003

lham para que a educação vá para a frente", criticou Arruda.

A Secretaria de Educação suspendeu 1,6 mil licenças que haviam sido concedidas pelo governo passado. Mais de 30% dos professores tiveram licença em 2006. "Ou há uma epidemia entre os professores ou fabricação em massa de atestados", acusou o governador. O GDF abriu sindicâncias para investigar a área de

perícia médica da Secretaria de Educação e analisar a folha de pagamento dos professores.

Outra novidade anunciada ontem durante a posse dos docentes convocados é a criação de um bônus para os professores e servidores de escolas com bom desempenho. O GDF vai estabelecer metas para resolver problemas como a repetência, e os colégios que se destacarem serão

recompensados. Ainda não há prazo para a implantação do pagamento do bônus, mas técnicos do governo de Minas Gerais, onde há uma iniciativa semelhante, virão ao Distrito Federal para apresentar os resultados. Se a ideia der certo, o projeto poderá ser implantado em outras áreas, como a saúde.

O governador prometeu também dar mais autonomia às es-

colas públicas. Hoje, todos os diretores são nomeados pelo governo. O plano do GDF é que os representantes dos centros educacionais sejam escolhidos pela comunidade, desde que o professor preencha uma série de requisitos. "Não queremos escolher diretor de escola por politicagem, queremos fazer uma gestão democrática. Esse é um modelo que deu certo em Minas Gerais e no Ceará. Para ser diretor, o professor tem de ter formação e vários anos em sala de aula. Depois disso, vamos ouvir a comunidade", garantiu Arruda. O processo de escolha dos novos diretores deve começar no segundo semestre deste ano letivo.